



Aliança das Mulheres do Sul Global (WiGSA) apresenta seu primeiro roteiro para a incidência de mulheres Indígenas, Afrodescendentes e de comunidades locais

WiGSA planeja ajudar a ampliar o financiamento direto do clima, alcançando organizações, grupos e associações de mulheres de base.

Quando **Kátia Penha**, uma mulher Afrodescendente da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) no Brasil, compartilhou o momento emocionante que foi para ela atravessar o Oceano Atlântico devido à história de escravidão, ela tocou o coração de muitos na segunda reunião estratégica da Aliança das Mulheres do Sul Global (WiGSA) em Katmandu, Nepal, que ocorreu de 30 de abril a 2 de maio de 2024.

Munidas de um sentimento de sororidade e propósito comum, mulheres líderes de 11 países da Ásia, África e América Latina – representando diversos grupos Indígenas, de comunidades locais e Afrodescendentes – superaram o *jet lag* e as diferenças de horário para se encontrarem pessoalmente e discutirem estratégias sobre a melhor forma de apoiar as mulheres e meninas que representam.

"Sou grata por aprender sobre as diferentes experiências das mulheres dessas comunidades que contribuem para a conservação de suas florestas... Isso nos permitiu enriquecer nossa sabedoria, para podermos levá-la de volta às nossas comunidades," disse **Diana Angulo**, membro da Asociación de Mujeres Afrodescendientes del Norte del Cauca (ASOM) na Colômbia.

Lançada formalmente na CoP27 no Egito em 2022, a WiGSA é uma aliança de organizações, grupos e associações de mulheres que trabalham para ampliar o financiamento climático direto para mulheres e meninas Indígenas, Afrodescendentes e de comunidades locais nas economias em desenvolvimento. Facilitada pela Rights and Resources Initiative (RRI), a WiGSA foi criada para aprimorar a incidência estratégica das mulheres em nível nacional e internacional e influenciar o governo, os doadores e a comunidade internacional para aumentar e garantir o financiamento direto do clima para as agendas de direitos das mulheres de base. Sua [primeira reunião estratégica](#) foi realizada no Panamá em março de 2023.

Preparando o cenário para a coordenação e a incidência

A reunião anual foi aberta com as calorosas boas-vindas tradicionais de **Thakur Bhandari**, Presidente da Federação de Usuários de Silvicultura Comunitária do Nepal (FECOFUN), e com as observações introdutórias de Omaira Bolaños, Diretora dos programas de Justiça de Gênero e América Latina da RRI.

As discussões durante os três dias giraram em torno de:

- Compartilhamento das experiências, desafios e lições aprendidas das participantes;
- Estabelecimento de uma estrutura operacional provisória para a WiGSA;
- Consolidação de um critério de filiação;
- Definição do escopo para a pesquisa preliminar da RRI sobre financiamento direto para organizações de mulheres no local;

- Discussão sobre como aproveitar as capacidades existentes das organizações membros para fortalecer a WiGSA; e
- Criação de um roteiro para a incidência em 2024.



30 de abril de 2024, Kathmandu, Nepal: As participantes participam de atividades em grupo para identificar prioridades e momentos globais para intervir, como a Cop29 da UNFCCC e a Cop16 da CBD, para influenciar políticas e financiamento climático. Crédito da foto: Sandesh Chaudhary.

É importante ressaltar que as participantes concordaram em i) criar um logotipo da WiGSA para fortalecer sua identidade para a incidência em nível internacional como uma rede global consolidada; e ii) eleger um Comitê Diretor interino composto por duas integrantes de cada região para apoiar a tomada de decisões e a coordenação dos princípios e da visão da WiGSA. O Comitê Diretor eleito também será responsável por revisar e finalizar os critérios de filiação à WiGSA.

Aumento do financiamento para mulheres e meninas de base deve ser uma prioridade

Em resposta ao [Nosso Chamado à Ação](#), publicado em 2022, e à necessidade de dados de baixo para cima sobre o financiamento que chega às organizações de mulheres de base, a RRI apresentou a fase preliminar de sua nova pesquisa sobre esse tópico. Durante uma discussão de escopo, as integrantes da WiGSA compartilharam experiências de suas jornadas de financiamento e concordaram que se sentiam apoiadas por redes como a RRI em termos de conscientização sobre oportunidades de financiamento e simplificação dos processos de inscrição. No entanto, as organizações de mulheres que não fazem parte de nenhuma rede, não dominam o inglês ou não têm acesso a uma conexão confiável com a Internet continuam enfrentando desafios para conhecer e acessar essas oportunidades.

As mulheres também compartilharam que muitas vezes se veem aderindo às agendas dos doadores em vez de suas próprias metas organizacionais. Quase todas sentiram que as tendências atuais de financiamento tendem a colocar todas as mulheres em uma única cesta e não estão atentas à sua

diversidade, contribuindo assim para que as mulheres e meninas Indígenas, Afrodescendentes e das comunidades locais se sintam invisíveis.

"Conotações históricas e questões específicas, como racismo e discriminação de gênero, precisam ser incluídas na agenda [dos doadores], pois são negligenciadas quando todas as mulheres são incluídas em apenas uma categoria e uma definição," disse **Sara Omi**, presidenta da Coordenadora de Mujeres Líderes Territoriales de Mesoamérica (CMLTM) no Panamá.



Cécile Bibiane Ndjebet, fundadora da Rede de Mulheres Africanas para o Manejo Comunitário de Florestas (REFACOF) e membro da WiGSA, recebe tika da comunidade local. Crédito da foto: Sandesh Chaudhary.

Aumentando a incidência em plataformas nacionais e internacionais

Para maximizar as capacidades operacionais da WiGSA, as integrantes mapearam os pontos fortes e as capacidades da Aliança em nível nacional e regional, o que incluiu:

- Identificação de temas prioritários de incidência (mudança climática, conservação, defesa da terra, formação de lideranças e direitos das mulheres);
- Listagem das redes e relacionamentos atuais; e
- Identificação de espaços internacionais onde as integrantes já têm forte representação.

"Todas [nós] precisamos trabalhar juntas para defender nossos direitos e melhorar nosso conhecimento para que possamos fortalecer as políticas e ter mais mulheres líderes," disse **Chouchouna Losale**, integrante da Coalition des Femmes Leaders Pour l'Environnement et le Développement Durable (CFLEDD) na República Democrática do Congo.

Elas também concordaram em fortalecer a capacidade da WiGSA comunicando seu trabalho e sucesso em todo o mundo em eventos e espaços nacionais, regionais e internacionais, incluindo a CoP16 da CBD na Colômbia e a CoP29 da UNFCCC no Azerbaijão em 2024.

Mulheres Indígenas e locais na linha de frente da conservação no Nepal

No último dia da reunião, as integrantes visitaram o Grupo de Usuários Florestais Comunitários de Champadevi, no distrito de Kirtipur, em Katmandu, para conhecer mulheres de três grupos de usuários florestais comunitários que protegem coletivamente 256 hectares de floresta.

Elas caminharam por uma floresta seguindo uma ciclovia que também funciona como um *agni-rekha*, ou linha de demarcação, que evita que os incêndios florestais se espalhem caso ocorram, para conhecer mulheres das comunidades Indígenas Tamang e Newari. Devido às estratégias de conservação dessas mulheres, não ocorreu nenhum incêndio florestal desde que elas assumiram a responsabilidade por sua proteção. Suas práticas de conservação e anos de ativismo coletivo resultaram em maior visibilidade e reconhecimento de seus esforços.

"Desde o momento em que acordamos pela manhã até a hora em que dormimos, a floresta compartilha conosco um vínculo único e forte," disse **Nita Basnet**, presidente do Grupo de Usuários da Floresta Comunitária de Champadevi, no Nepal.

A visita terminou com um canto de solidariedade "WiGSA!", uma refeição tradicional Newari e canto e dança ao som de música tradicional nepalesa antes de voltar para Katmandu.



Representantes da WiGSA dançam com membros da comunidade local (à esquerda) e caminham pela Floresta Comunitária Champadevi em Kirtipur, Nepal (à direita) durante uma visita ao local em 2 de maio de 2024. Crédito da foto: Sandesh Chaudhary.

O que vem a seguir para a WiGSA?

Em abril de 2024, a RRI e a Rainforest Foundation Norway lançaram o [Path to Scale Dashboard](#), uma nova ferramenta on-line aberta que oferece acesso fácil a dados de financiamento de doadores para direitos territoriais e tutela florestal de Povos Indígenas, Povos Afrodescendentes e comunidades locais. Uma análise dos dados do painel e das principais tendências de financiamento desde 2020 constatou que, embora o financiamento dos doadores tenha aumentado 36% nos últimos quatro anos, ainda não há uma mudança sistemática no financiamento direto para organizações de detentores de direitos, incluindo aquelas lideradas por mulheres.

Apesar das mulheres Indígenas, Afrodescendentes e de comunidades locais estarem no centro de muitos esforços de desenvolvimento e mudança climática, as organizações lideradas por mulheres continuam a ser deixadas para trás.

"As mulheres Indígenas têm um grande papel a desempenhar na conservação de florestas e territórios. É algo que estamos fazendo há gerações sem muitos recursos," disse **Nimi Sherpa**, presidenta da Federação Nacional de Mulheres Indígenas (NIWF) do Nepal. Recursos adicionais para ajudar a reunir as integrantes da WiGSA com mais frequência melhorariam a capacidade das comunidades Indígenas, Afrodescendentes e locais de se organizarem de forma forte e eficaz.



2 de maio de 2024, Katmandu, Nepal: Uma foto de grupo da WiGSA posando em solidariedade com a comunidade local e aos líderes e usuários da floresta comunitária. Crédito da foto: Sandesh Chaudhary.

Em resposta a isso e ao [Nosso Chamado à Ação](#), a RRI e a WiGSA iniciaram uma análise de escopo como uma etapa preliminar para uma futura nova análise de linha de base para avaliar o nível real e os tipos de

financiamento que realmente chegam às organizações de base de mulheres no Sul Global. O estudo identificará como o financiamento está chegando a essas organizações que trabalham na interseção de direitos de posse, justiça de gênero, práticas de conservação e mudanças climáticas. Esse processo já está em andamento: Na reunião, as participantes começaram a analisar as jornadas de financiamento (experiências positivas e negativas), incluindo a identificação de barreiras ao financiamento, bem como de oportunidades.

Enquanto isso, as integrantes da WiGSA continuarão a se manifestar em eventos nacionais, regionais e internacionais sobre clima e conservação em 2024 e nos anos seguintes, incluindo a UN CBD CoP16 na Colômbia e a UNFCCC CoP29 no Azerbaijão.

Para comentários ou perguntas, envie um e-mail para [Omaira Bolaños](#).